



# ATENÇÃO! CUIDADO COM OS TRANSGÊNICOS!

Nº 14 - Setembro de 2021

**O** Brasil é um dos países que mais planta transgênicos no mundo. Soja e milho são as principais culturas geneticamente modificadas. Mas também se planta aqui algodão e cana transgênicos. Quem controla essas sementes são poucas grandes empresas multinacionais. E as empresas que vendem as sementes transgênicas são as mesmas que fabricam os agrotóxicos. Dessa forma, lucram duas vezes.

Uma planta transgênica é aquela que foi desenvolvida em laboratório. São usadas técnicas de engenharia genética que geram produtos que a natureza na sua evolução nunca geraria. Isso acontece porque as empresas usam bactérias e vírus para produzir novas características nas sementes modificadas. Enquanto na natureza os cruzamentos são sempre dentro da mesma espécie.

Os transgênicos são plantados no Brasil desde o início dos anos 2000. Até hoje, as novas características produzidas são para deixar as sementes transgênicas resistentes a herbicidas como o “randap” e outros, ou resistentes a alguns tipos de lagartas. Isso significa que o mata-mato pode ser aplicado em cima do milho ou da soja sem matar a planta. Acontece que depois nós vamos comer ou tratar os animais com plantas e grãos contaminados por venenos que são altamente tóxicos.

As plantas transgênicas resistentes a pragas produzem um tipo de inseticida dentro delas. São chamadas de plantas Bt. Esse mesmo inseticida está presente desde sua raiz até os frutos e grãos que depois nós vamos comer ou usar para tratar os animais. Já existem muitas pesquisas mostrando que as plantas transgênicas aumentam o uso de agrotóxicos, principalmente mata-mato, e também ajudam a criar superpragas que são mais difíceis de controlar.

**Na Agroecologia, a diversidade é usada para evitar o aparecimento de pragas. E quando essas pragas aparecem, há vários jeitos de controlá-las sem precisar de venenos. Por isso as plantas transgênicas resistentes a pragas não são de interesse da agricultura familiar. A Agroecologia promove a diversidade e os plantios consorciados. Qual seria o interesse para a agricultura familiar plantar uma semente que serve para receber herbicida na área toda e matar tudo que está em volta dela? Esse tipo de tecnologia vai a favor das monoculturas.**



## SOJA, MILHO, CANA E ALGODÃO SÃO AS PRINCIPAIS CULTURAS DE TRANSGÊNICAS NO BRASIL



Se os transgênicos fossem uma tecnologia de interesse das famílias agricultoras e das consumidoras e consumidores, ela já teria sido aplicada em várias culturas. Mas, 20 anos depois de sua liberação no Brasil, percebe-se que as empresas têm mais interesse na soja, milho, cana e algodão, ou seja, as culturas ligadas ao agronegócio e às exportações.

O problema é que o milho é um produto básico da agricultura familiar e da alimentação do povo brasileiro. O milho transgênico pode chegar nas áreas da agricultura familiar de várias formas. Pode vir misturado com outras sementes, pode estar dentro de uma colheitadeira ou pode chegar pelo vento. **O pólen do milho viaja mais de 1 km com o vento. Isso significa que uma plantação de milho transgênico numa comunidade pode afetar vários vizinhos no entorno que plantam sementes crioulas. Afeta também a produção orgânica.**



A contaminação pelos transgênicos pode afetar a qualidade das sementes crioulas. A planta contaminada pode perder algumas de suas qualidades que são valorizadas pelas agricultoras e agricultores. Além disso, ela pode gastar energia para produzir a resistência ao

mata-mato ou a pragas em lugares onde o veneno não será aplicado e a praga não ocorre. Se uma semente contaminada for plantada de novo, ela pode espalhar a contaminação para outros vizinhos.

Outro problema é que as sementes transgênicas são patenteadas. Isso reforça que a empresa é dona da semente. Ela se apropriou de uma parte da biodiversidade. A agricultora ou agricultor que compra essa semente só pode plantá-la uma vez. Há casos pelo mundo em que agricultores foram processados por separar sementes transgênicas de um ano para plantar no ano seguinte. O mesmo pode acontecer com quem teve sua semente contaminada sem querer. A empresa pode dizer que a pessoa está usando sem autorização uma tecnologia que é da empresa.

**A contaminação pelos transgênicos é uma grande ameaça à preservação das variedades crioulas. As famílias agricultoras podem perder o selo de orgânico se o milho for contaminado. Além disso, a contaminação viola os direitos das famílias agricultoras de trocar livremente suas sementes e escolher o que plantar e de que forma plantar.**



## PROMESSAS QUE NUNCA SÃO CUMPRIDAS

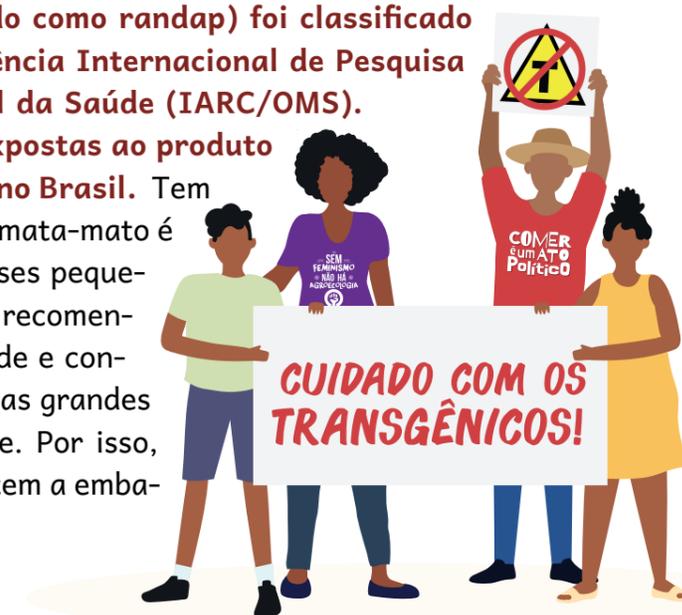
As sementes transgênicas são também chamadas de Geneticamente Modificadas (GM). Começaram a ser plantadas nos Estados Unidos nos anos 1990 e depois na Argentina e também no Brasil. Desde então, sua expansão se tornou uma base importante do modelo do agronegócio.

As sementes transgênicas são controladas por patentes que garantem que as empresas multinacionais dominem o mercado de sementes assim como já dominam a venda de agrotóxicos. Dessa forma, plantar sementes transgênicas é transferir dinheiro para essas grandes empresas e avançar num modelo de agricultura dependente. A Agroecologia, ao contrário, promove a autonomia das famílias agricultoras e das comunidades tradicionais.

**Os governos e pesquisadores que defendem os transgênicos fazem várias promessas. Dizem que os transgênicos têm muitas vantagens, que produzem mais, além de usar menos venenos como mata-mato e inseticidas. Falam até que é melhor para o meio ambiente e que é o único jeito de produzir alimentos em quantidade para a população que cresce. Na prática, sabemos que isso não é verdade. É só ver que a fome no Brasil vem aumentando ao mesmo tempo que o agronegócio bate recordes de exportação.**

As novas características das plantas transgênicas comercializadas até o momento são, principalmente, resistência a herbicidas e toxicidade a certos tipos de insetos. Além disso, novas promessas são feitas. A propaganda agora diz que novas sementes transgênicas vão ser mais nutritivas e resistentes a secas.

**O glifosato (popularmente conhecido como randap) foi classificado como possível cancerígeno pela Agência Internacional de Pesquisa em Câncer da Organização Mundial da Saúde (IARC/OMS). O impacto à saúde de populações expostas ao produto tem sido amplamente documentado no Brasil.** Tem outros estudos que mostram que esse mata-mato é perigoso mesmo quando usado em doses pequenas. Até mesmo doses menores que a recomendada podem trazer problemas de saúde e contaminar o meio ambiente. A pressão das grandes empresas sobre os governos é grande. Por isso, mesmo sendo perigoso, o randap não tem a embalagem amarela ou vermelha.



# DICAS PARA EVITAR A CONTAMINAÇÃO DO SEU MILHO CRIOULO

- Só plante sementes de origem conhecida e confiável
- Não compre sementes em casas comerciais
- Converse com vizinhos para saber que sementes eles estão plantando
- Evite beneficiar as sementes com máquinas que colheram milho em outras áreas
- Não utilize agrotóxicos e prefira os adubos orgânicos e caldas
- Plante cercas-vivas e quebra ventos em torno da lavoura
- Escolha as melhores plantas e espigas para tirar sementes
- Separe sementes das plantas do meio da roça
- Quando possível, faça um campo de multiplicação de sementes em área isolada
  - Guarde suas sementes para plantar no ano seguinte
    - Seja uma guardiã/guardião das sementes crioulas
    - Compartilhe suas sementes crioulas



@ctazm



(31)3892-2000

www.ctazm.org.br

## REALIZAÇÃO:

**Texto:** Gabriel Fernandes

**Revisão:** Wanessa Marinho, Breno de Mello Silva, Sinthia Oliveira e Daniel Nocera

**Produção Editorial:** Wanessa Marinho

**Arte gráfica e diagramação:** Rodrigo da Silva Teixeira

**Ilustrações decorativas:** <http://br.freepik.com/>

## PARCEIROS:



## APOIO:

**ECOFORTE**

Programa de Fortalecimento e Ampliação das Redes de Agroecologia, Extrativismo e Produção Orgânica



**act:onaid**

**Brot**  
für die Welt

